



Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste

Relatório de Atividades Formativas Projeto Rede CFES-Sudeste

1. Identificação do Convênio e Atividade:

Título do Projeto: CENTRO DE FORMAÇÃO E APOIO A ASSESSORIA TÉCNICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – REDE CFES/SUDESTE	
Número do Convênio: (775193/2012)	Nº Processo: (47975.000624/2012-15)
UF: São Paulo	Município: Guararema
Meta: 3	Etapa: 3.1
Carga Horária Prevista: 16h	Participações Previstas:
Atividade: Oficinas locais/territoriais	
Data: 13 e 14 de dezembro de 2014	

2. Organização e acompanhamento:

Como foi o processo de organização da atividade ? Houve participação do Coletivo estadual de Formação ? <i>Sim, os representantes locais do coletivo realizaram o planejamento e coordenação da Oficina</i>
Entidade parceira responsável pela execução estadual: <i>NESOL-USP</i>
Nome da pessoa responsável pelo relatório: <i>Ana Luzia Alvares de Laporte</i>
Nome do(a) representante do IMS que acompanhou a atividade:

3. Situação de desempenho do projeto quanto aos beneficiários (previstos e alcançados):

Características dos Beneficiários	Nº Previsto		Nº Alcançado		
Pessoas Físicas	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Homens	10	40	7	33	28
Mulheres	15	60	14	67	56
Total	25	100	21	100	84
Coletivos e organizações	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Empreendimentos econômicos Solidários (EES)	21	84	18	86	72
Outras (Entidade de Apoio e Fomento, Órgãos Governamentais)	4	16	3	14	12
Total	25	100	21	100	84
Famílias beneficiadas pelos EES	Direta	Indireta	Direta		Indireta
	Nº	Nº	Nº	%	Nº

Famílias beneficiadas pelos EES	Não se aplica		Não se aplica		
Total					

4. Sobre o conteúdo da atividade formativa

Objetivo da atividade: <i>Formação das lideranças da cooperativa de habitação Coohabras</i>
Temática da atividade: <i>O contexto da habitação no Brasil e o papel das lideranças</i>
Coordenação da Atividade: <i>Coohabras</i>
Houve colaborador (a) / assessor (a) convidado (a): sim
Descrever a programação (passo a passo): 13/12 10h – Acolhida e Apresentação dos participantes 11h – Análise de Conjuntura – Sandro (Usina) 12h - Almoço 13h – Continuação Análise de conjuntura 14h30 – Trabalho em Grupo – Análise de conjuntura 15h30 – Lanche 16h – O Papel da Liderança 18h30 – Jantar 19h30 – Montagem dos banners 14/12 7h - Café da Manhã 9h – Apresentação dos banners 10h – Retrospectiva Coohabras 2014 11h – Apresentação CFES 12h às 13h - Almoço 14h – Encontro cooperados Coohabras 16h30 - Lanche
Relato do que ocorreu na atividade (passo a passo): Formação Coohabras – 13/12/14 1. Análise de Conjuntura – Sandro (Usina) A <i>Usina</i> é uma assessoria técnica que atua na área habitacional. A questão central do trabalho que desenvolve é pensar a construção do poder popular a partir da construção do espaço. A Usina teve diversas atuações com movimentos de moradia (UMM, MST, entre outros). O foco do trabalho é a formação política, a partir do campo da autogestão e da educação popular. Um texto interessante para pensar a questão habitacional é de Engels, chamado: “Contribuição ao problema de habitação”. Para ele, no capitalismo o problema de habitação não se resolve, pois é estrutural. Fica a questão: Como no nosso contexto o governo, o setor imobiliário e os movimentos sociais, associações, cooperativas etc.. lidam com o problema de habitação? No capitalismo, a habitação é o espaço de reprodução social da força de trabalho. A produção habitacional

segue a lógica da mercadoria. Para pensar a habitação no contexto atual é necessário problematizar a Industrialização/urbanização, questionando como a cidade está sendo produzida.

Há 4 formas preponderantes da construção habitacional:

- Autoconstrução assistida (até a década de 90 representavam 75% das construções).
- Conjuntos estatais (os militares lançaram o BNH muito influenciados pela revolução cubana, buscando dar uma resposta às transformações que ocorriam em Cuba – o BNH em 20 anos construiu 2 milhões de moradia, o Minha Vida, Minha casa já construiu 3 milhões)
- Provisão de mercado

- Mutirão autogerido (forma de construção não predominante – é residual)

Para fazer a análise de conjuntura também é importante retomar o contexto do Lulismo. Vários pesquisadores tem analisado este período, entre eles: André Singer e Ruy Braga. Para André Singer, o Lulismo é um fenômeno novo para a política brasileira, independente da pessoa do Lula. Houve um realinhamento eleitoral e o PT conseguiu penetrar em camadas sociais que antes não penetrava (as mais precarizadas) a partir da inclusão pelo consumo (aumento do salário mínimo, aumento do crédito e programas sociais). Assim, houve a inclusão pelo consumo e não pela política. André Singer chama o fenômeno de “reformismo fraco”. Para a Usina o PT buscou uma conciliação de classes, o que é explicitado pelo Minha Casa, Minha Vida (MCMV).

Para Ruy Braga o Lulismo seria uma superação dialética do populismo. Não é possível chamar o Lula de populista, pois este tenta encarar questões as quais o populismo não se atenta.

Como o governo federal pretende “resolver” o problema de habitação?

O programa Minha Casa, Minha Vida foi um programa lançado para atacar a crise financeira que estourou em 2009. A partir dele se gera emprego, se produz material e ele, também, envolve o setor financeiro a partir da linha de crédito.

Este programa demonstra que o estado tentou reassumir um papel de agente na economia (neo-desenvolvimentismo).

Durante os governos Lula e Dilma a relação do estado com o setor imobiliário se deu a partir de:

- Estatuto da cidade,
- PAC,
- Programa MCMV,
- lançamento de capital aberto na bolsa de valores
- Boom imobiliário.

O setor imobiliário lançou capital aberto na bolsa, assim captou recursos do exterior e comprou diversas terras, criando um boom imobiliário. Com a crise vários grupos iriam quebrar, mas o programa MCMV salvou o setor, já que o recurso do crédito vai diretamente para as construtoras. É neste sentido que se diz que uma das saídas para conter a crise capitalista é produzir espaço.

Ganhos Eleitorais

O programa MCMV foi apelidado de “Minha casa, minha Dilma”. No momento do lançamento Dilma era chefe da casa civil e o programa trouxe ganhos políticos para ela.

A ideologia da casa própria é conservadora ou progressista?

O problema da moradia é produzido, não existe, porque do ponto numérico não existe falta, mas as casas desocupadas conformam o sistema de especulação.

Modelo Produtivista

A forma de produção de moradias populares é a produção em massa e não se pensa na construção de bairros, locais para viver, mas na casa isoladamente. Assim, nos conjuntos habitacionais não há árvores, escolas, hospitais, etc...

O setor imobiliário descobre o filão “econômico” no Brasil.

As construtoras não produziam para os trabalhadores que recebem até 3 salários mínimos, passam a fazê-lo a partir do MCMV.

Qual o modelo de participação dos recursos públicos?

Os recursos vão para as empreiteiras e não há participação popular. O governo investe R\$34 bilhões em habitação.

Dos recursos para habitação, foram destinados 4,4 bilhões por ano para o PAC (setor público) e 34 bilhões em 3 anos para MCMV (direto para o setor privado)

Há um deslocamento entre o atendimento do pacote e o perfil do déficit habitacional. O programa acaba não beneficiando a principal demanda, que é quem recebe de 0 a 3 salários mínimos, pois não há mercado. Assim, a faixa que recebe de 0 a 3 salários (83% da demanda) recebe 47% do subsídio, enquanto a faixa que recebe de 3 a 10 salários (12% da demanda) recebe 53 % do subsídio, por conta do interesse do mercado.

Como o setor imobiliário pretende resolver o problema de moradia?

Os protagonistas do programa MCMV são as empresas privadas e os proprietários de terra. O setor da construção passou a liderar a bolsa de valores e produzir os conjuntos de baixa renda. Assim, o que define o tipo de urbanização realizada é o lucro. Esta urbanização realiza a segregação social dos pobres nas periferias, a expansão urbana e os desastres ambientais que ocorrem, por exemplo, na construção das grandes obras de acesso, como o rodanel. Nesse processo se intensifica a transformação do território em mercadoria.

Porque não se ocupam os terrenos vazios dentro da cidade?

Há ausência de terrenos na cidade. Também há o processo de aumento do preço dos terrenos em SP. O setor imobiliário atua nos bairros tradicionais, comprando quarterões inteiros de casa para construir grandes edifícios para as classes médias.

Para os trabalhadores de baixa renda, o modelo do Banco Mundial de provisão pela oferta privada, que já foi implantado no Chile e no México. Este modelo produz habitação, mas não cidade. Portanto, é uma solução quantitativa e não qualitativa.

A proposta da autogestão é não visar o lucro, que nas moradias se transforma em espaço a mais. As construções habitacionais do período Erundina tinham 65m² e o padrão MCMV é de 35m² (o recurso fica com as empreiteiras).

O lucro também irá definir o tipo de tecnologia empregada. O MCMV potencializou a industrialização dos canteiros de obra. Os mutirões autogeridos só puderam ocorrer porque a forma de construção ainda era manufaturada. A partir dessa lógica do maior lucro, os trabalhadores da construção civil também estão sujeitos à uma condição precária de trabalho e vida.

O programa Minha Casa, Minha Vida passou por cima do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social, este último foi criado em 2005 e articulava uma política de habitação, abrangendo participação popular. Foi a primeira lei de iniciativa popular aprovada pelo Congresso Nacional, desde a constituição de 1988 (foram coletadas 1,2 milhões de assinaturas). O SNHIS foi construído a partir das discussões acumuladas pelo movimento de moradia em 20 anos.

O SNHIS previa a participação popular a partir da criação de fundos públicos e conselhos populares que a estes estavam ligados. Para as empreiteiras, ou os movimentos sociais acessarem os recursos também estavam previstas licitações. O MCMV extinguiu os fundos, conselhos e licitações e o recurso vai direto para as empreiteiras, 15 bilhões, enquanto 0,5 bilhão foi destinado aos movimentos sociais.

Como os movimentos sociais respondem aos problemas de habitação?

- Ocupação de imóveis vazios e/ou ociosos—
O direito à propriedade está em oposição ao direito à moradia. - A reintegração de posse só pode ser pedida se o imóvel está regular. A reintegração tem um custo para a sociedade.
- Ocupação de terrenos ociosos
- Ocupação, autoconstrução e resistência
- Construir com financiamento público

Um dos exemplos da ação dos movimentos é a Comuna urbana do MST em Jandira. No processo de construção nasceu a cooperativa de construção Treme-Treme. A empreiteira começou a atrasar a obra, muitos mutirantes eram trabalhadores da empreiteira e resolveram expulsar a empreiteira e assumir a obra.

Em que consiste o direito à cidade?

É o direito a se apropriar ao que já existe na cidade, mas também o direito de produzir outra cidade.

Anos 1990 e 2000 os movimentos urbanos atuaram em 2 frentes:

- ondas de ocupações em áreas centrais – imóveis vazios
- Aposta na criação do marco legal da Reforma urbana (Estatuto da Cidade, que regulamenta a Constituição) e leis locais.

A luta por Reforma Urbana - Principais reivindicações:

1. direito à cidade e cidadania
2. Função social da cidade e da propriedade
3. Gestão democrática das cidades

O direito à moradia e direito à propriedade estão em conflito. Não se avançou em experiências de locação social em SP, nas quais o estado constrói e as pessoas pagam uma taxa mínima de aluguel.

2 Questões para a Coohab e o movimento de habitação:

- Qual é a luta de movimentos e cooperativas diante de tal conjuntura?
- A questão agora é de reforma urbana, ou de revolução urbana?

Debate

Questões levantadas:

1) Em uma palestra da professora Ermínia Maricato (formação para conselheiros participativos) foi colocado, em relação à luta de ocupação dos terrenos na periferia, que há o desgaste ambiental das regiões e que estas são um desgaste tanto para as pessoas que moram longe do centro, com pouca infraestrutura, quanto do ponto de vista ambiental. Gostaria que fosse comentado sobre esse tema.

2) Como podemos tomar posse do ministério da cidade para implementar as políticas de habitação popular a partir da visão dos movimentos?

3) O que tem de conservador na ideologia da casa própria?

4) Muito se comenta que as cooperativas autogestionárias não se caracterizam como movimentos sociais, pois não possuem a estratégia de mobilização popular. Gostaria que fosse comentado sobre esse tema.

Respostas Flávio

Ermínia Maricato, professora da FAU-USP, defende a luta pelo centro da cidade. Ocupar o centro é estar sujeito à uma violência muito grande do Estado, mas na periferia isto demora mais para chegar. Na periferia muitas pessoas fazem ocupações, mesmo sem estarem vinculado à movimentos: “vamos cair para dentro”. A ocupação dos mananciais já se iniciou há 20 anos, a ocupação não irá alterar o quadro, são 1,5 milhão de pessoas que vivem nestas áreas

O ministério das cidades está nas mãos do partido do PP, que não tem história nenhuma com a luta pelas cidades, urbanização. Ermínia Maricato fazia parte do ministério, porém saiu e depois lançou um livro:

“os impasses da reforma urbana no brasil”.

O MCMV foi lançado como programa econômico, pensado para as construtoras.

A SENAES está ligada ao MTE. A ligação com o governo também dificulta

2) Trabalho em Grupo – Análise de Conjuntura

A turma será dividida em 3 pequenos grupos e cada grupo irá construir uma peça de teatro sobre: como o governo/cooperativas e empresas lidam com a questão habitacional.

Grupo Governo

Simularam uma reunião sobre como é dividido os recurso do MVMC. Nesta divisão, chegava-se a resolução que haveria recursos destinados especificamente aos movimentos populares. Mostrava como o poder público transforma tudo em números.

Grupo Cooperativas

Cena em que uma mulher está desesperada porque foi despejada e vai pedir ajuda para o prefeito. O prefeito diz que não pode fazer nada e depois a mulher conhece um integrante da Coohabrá. A mulher diz que já está cansada de cooperativas que não pode confiar, mas os integrante da Coohabrá falam que sozinhos não conseguem resolver, mas que coletivamente conseguem. A presidente da cooperativa faz uma entrevista, pede algum endereço para fazer uma visita, pergunta se há outros vizinhos, conhecidos que tem essa demanda. Se no bairro existem associações igrejas. O método é a formação de um grupo que faz uma poupança coletiva para conseguir a casa própria.

O pessoal da Cooperativa vai conversar com o prefeito. Nesta conversa eles já chegam dizendo que em seu sistema representam mais de 600 famílias e assim conseguem realizar alguma negociação.

Grupo Empresas

Reunião de uma construtora com: representante de movimento de moradia, representante da secretaria de habitação e dono de um terreno que a construtora quer comprar. A construtora suborna a representante do movimento para ajudar a desocupação, o representante da secretaria de habitação e também consegue comprar o terreno. A dramatização mostra como tudo é decidido de forma fria.

3) O Papel da Liderança na Coohabrá (Ivânio)

Vimos como o MCMV representa uma conciliação social da demanda por moradia não atendida e da demanda por lucro das construtoras. Tanto o governo, como o mercado/empresas não tem o foco nas pessoas. A cooperativa é que tem a centralidade no ser humano. Mas as cooperativas só funcionam se houver pessoas puxando a frente, que são as lideranças. Eles precisam entender o cenário, neste há muitos interesses contra o acesso à moradia pelos trabalhadores. Existe o discurso de que não adianta poupar pouco por mês. Vivemos em choque entre governos conservadores e empresas que só querem ganhar dinheiro.

A Coohabrá não coloca os trabalhadores para levar bala de borracha nas ruas porque já somos violentados dia a dia, pegando ônibus durante três horas para ir para o trabalho, etc...

Distribui três post-its para cada um para responder às perguntas:

O que é, quem é e como é a liderança cooperativa? A ideia é escrever as características importantes para a liderança.

As pessoas levantam e tiram um post-it, deixando dois, depois tiram o outro. Assim cada um deixa somente um post-it. Ficaram os seguintes fundamentais:

1. Conhecimento (quatro vezes)
2. Tempo disponível
3. credibilidade
4. ser organizada
5. ser justo
6. acreditar - alguém do povo (2 vezes)
7. saber trabalhar em equipe
8. saber liderar
9. luta para a melhoria de todo
10. Ética
11. transparente e ativa
12. coerente com seus princípios

Pergunta: Vocês são lideranças?

A Coohabrás sabe que em um processo cooperativo os grupos são espaços privilegiados de participação social e é neles que a liderança atua. Na dramatização dos grupos houve a cena de falar com o prefeito, isto é central. O caminho apresentado é comum: primeiro procuramos a saída individual: Minha casa, minha vida. Nossa cultura é individualista.

A perspectiva da liderança em uma cooperativa é diferente de uma empresa, pois ela aponta para um bem comum.

O conhecimento é uma característica muito importante, em um campo minado, por exemplo, é o conhecimento de onde estão as bombas que faz com que se possa andar.

O mercado não faz casas para famílias de baixa renda, o governo também não tem interesse em atender essa demanda. A cooperativa aparece como um dos atores centrais.

A liderança não é necessariamente um cargo oficial, a presença é fundamental, contribuindo para motivar os processos. Nos grupos em que as lideranças ajudam na caminhada dos grupos estes avançam mais.

A luta pressupõe conhecer o passado e atuar no presente para construir um futuro novo.

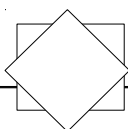
4. Exercício de experiência de liderança –

Nos crachás tem nomes de aves em baixo. Assim, forma-se grupo: corujas, águias e falcão.

Distribuição de 20 palitos de fósforos para cada grupo

Cada grupo escolhe: 1 líder, 1 operador e o restante são os fiscais.

1 pessoa de cada grupo é vendada (operador), só o líder fala e os fiscais de um grupo fiscalizam o trabalho. O operador deve montar uma fogueira empilhando os palitos (20 palitos em até 10 minutos), formando o seguinte desenho:



Na segunda rodada outra pessoa do grupo é vendada e tenta fazer a fogueira (a pessoa já sabe que imagem deve formar).

Discussão

As pessoas gostaram de realizar o exercício. Um dos grupos quase conseguiu realizar a tarefa, porém o líder interferiu separando palitos que estavam grudados. Para os operadores a atividade foi complicada, pois não tinham visto o desenho e imaginaram outra coisa. Para os segundo operadores foi difícil também, mas tinham que confiar no que era passado. Porém, também não conseguiram montar a fogueira.

A venda nos olhos possui uma simbologia, pois muitas vezes quem está operando não percebe como o líder o alcance do resultado do trabalho.

A liderança estava bastante ansiosa para colocar a mão nos palitos.

O desafio era encontrar o melhor a partir do que é possível fazer naquela conjuntura. Temos o ideal, mas na prática a perfeição é muito rara.

Para os líderes da segunda rodada também foi duro não ter o controle pleno, pois há coisas que não estão na nossa mão. O líder tem a tarefa de ser ético, passar somente aquilo que precisa ser dito; ele tem função orientadora.

Sobre o papel de fiscal, para alguns foi constrangedor, como se estivesse bisbilhotando. Outra dificuldade foi que não podia falar nada para ajudar. É importante que o fiscal fale o que está vendo, essa função é dura, mas garante que todos sigam as regras que são transparentes. Também foi possível perceber que cada um tentava fazer o seu melhor.

Essa dinâmica separa funções de uma forma muito drástica, porém, no dia a dia a liderança exerce essas três funções de uma forma mais harmônica.

5. Construção dos painéis

Na Coohabrás temos 4 pilares:

- Participação – É fundamental. As pessoas precisam se movimentar, pois a casa não cai do céu.
- Autogestão – A pessoa não só participa das reuniões, mas também tem o direito de pensar na própria moradia.
- Contribuição – É necessário de cada um se organize para contribuir regularmente.
- Educação popular – Marca da Coohabrás que é problematizar e dialogar sobre o problema.

Sem esses elementos a Coohabrás vira uma empresinha privada, mal sucedida.

Formação de 4 grupos que receberam um tecido para desenhar um dos pilares (conceitos) do trabalho da Coohabrás (participação, autogestão, contribuição e educação popular). - Deixar margem de 4 dedos nas laterais sem pintura.

Formação Coohabrás – 14/12/14

1. Apresentação dos Painéis

Grupo participação:

As pessoas conseguiram construir a casa. Há mais mulheres que homens representados, como de fato é na Coohabrás. Além de casas, temos árvores, em oposição às construções estatais que só tem as casas.

Queremos participar de algo que traga vida, por isso tem o símbolo do Sol. A abelha também representa o trabalho. Outro símbolo colocado foi o do cooperativismo.

Durante a construção do painel foram conversando e se divertiram. Foram pensando um conjunto de símbolos coletivamente.

Grupo autogestão

Autogestão é agente que faz. O círculo verde representa o grupo de pessoas envolvidas. Também há o círculo das pessoas de fora que representa a diversidade de pessoas. Temos o símbolo da casa, que é o objetivo; o dinheiro que é a poupança, o símbolo do cooperativismo e a mão que representa a participação.

Grupo contribuição

O porquinho representa a poupança (símbolo do cofrinho), a necessidade de guardar dinheiro, mesmo que de maneira simples. Inicialmente, pensaram em escolher ícones: calendário, banco, cofre. A contribuição é entre as próprias pessoas, pagando não somente durante 1 mês, mas sempre. Também precisamos das instituições financeiras para alcançar nossos sonhos, mas a base é o ato de cada um de contribuição.

Grupo Educação Popular

Começaram imaginando o que seria educação popular. No desenho há os bonecos que representam o povo e estes estão pensando. É o conhecimento comum que possui os seguintes símbolos: livro que representa educação, o alfabeto que representa os níveis de aprendizado, as pessoas juntas representam o cooperativismo e a educação financeira. Tudo isso constrói o cooperativismo.

2. Regras da liderança cooperativa

1) Cada líder deve formar dois líderes. Não devemos ter medo de fazer isso. Se fazemos esta capacitação o projeto ganha mais força e se algum dia precisarmos sair, podemos fazê-lo com tranquilidade.

A Coohabrás ainda é pequena e precisa de cada vez mais lideranças para realizar o processo de expansão. Por isso fazemos cursos de formadores duas vezes por ano.

2) Seja um líder que você deseja que seu líder seja.

Esta é a regra de ouro. As características levantadas ontem para a liderança é pauta de todos, não somente da diretoria da cooperativa. Essa regra faz projetarmos para nós mesmos o que queremos para o outro, isto qualifica nossa liderança.

Liderança é relação humana inter subjetiva: pessoas que pensam diferente em relação. É uma tarefa mais difícil do que lidar com coisas.

A cartilha da Coohabrás é: Participação, Autogestão, Contribuição e Educação Popular. Este modelo foi construído por meio da experiência de vários anos.

É importante investirmos na comunicação, para que outras pessoas conheçam a experiência e sejam impelidos a também realizá-la.

3. Balanço Coohabrás 2014

Criação Círculos de Cooperação

- Paranaíba, com 180 família. São um grupo diferenciado, pois estão mais isolados.
- Caxias do Sul, com 20 família, estão no início da caminhada.

- Itaim Paulista (SP) – Parceria com Associação de moradores Nossa Senhora do Agreste. São 120 famílias contribuintes.
- Itaim Paulista (SP) – Associação voltada para o mais carente. Grupo nasceu em uma igreja. São 76 famílias no Itaim e o grupo está se estendendo para um outro núcleo em Camaçari na Bahia.
- Paranapanema (SP) – Bairro Holanda II. Grupo tem 120 famílias interessadas, mas a Associação de moradores tem 400 famílias.

Destaques dos Círculos de Cooperação:

Fase desincorporação (grupos próximos de conseguir o terreno)

- Veranópolis RS – Grupo está dentro da Coohabrás. Compraram o terreno só com o dinheiro de poupança, sem financiamento. A obra já está na lage e conseguiram um financiamento.
- Frederico Westphalen RS – Já deram entrada no terreno, só com a poupança. Porém, o terreno precisa ser urbanizado para viabilizar o empréstimo do Minha Casa, Minha Vida
- Grupo Presente de Deus (Ipiranga) – Estão no momento de compra de terreno, conversando com o proprietário. A documentação foi para a Caixa Econômica, para ver se ela aceita a documentação para a compra do terreno com 120 famílias. O grupo tem 70 famílias pagantes, portanto, é preciso a entrada de mais pessoas. Algumas pessoas já sinalizaram que poderiam entrar e teriam condições financeiras para investir os 4 mil reais que cada família já poupou.
- Grupo Nova Esperança (Campo Limpo – SP) – Estão procurando terreno, porém os terrenos em São Paulo são caros, ou pequenos. Também seria necessária a entrada de mais famílias.
- Grupo de Jaú – Também com a parceria do Peabiru, já houve a análise de viabilidade econômica de terrenos. É necessária a entrada de mais famílias no grupo.
- Grupo Felicidade - Fartura SP. Tiveram alguns problemas com uma parceria que indicou terrenos, porém estes não possuíam viabilidade econômica, pois eram urbanizados e muito caros.

Outros grupos são:

- Praia Grande
- Grupo Ubuntu

Formação de Educadores

Este ano houve dois cursos de formação de educadores.

Novas Parcerias

Foram estabelecidas parcerias institucionais com:

- Onu-habitat – parceria foi renovada para disseminar cooperativismo autogestionário
- INAISE – Entidade que trabalha com microcrédito.
- UNISOL – Central de cooperativas
- CFES

Outras parcerias são as de atuação, entidades que estão nos territórios e que auxiliam a pensar junto as demandas comunitárias ligadas à habitação.

Eventos realizados

- Diálogo sobre o Cooperativismo Habitacional Autogestionário
 - Aproximação e diálogo entre movimento social de habitação, assessoria técnica e governo. Importância de juntar para construir uma pauta comum.
- Curso Centro de Formação em economia solidária
- Encontro do Setorial Cooperativismo Habitacional e Construção Civil da Unisol Brasil
- Semana da SELVIP – Uruguai
- Participação na FUCVAM – Uruguai

Ampliando a Comunicação

- Novo site
- Inauguração SMS para os cooperados
- Impressão do Guia prático para Cooperativados
- Primeira Edição do Boletim Informativo
- Nosso primeiro encontro de fim de ano

Ações de Políticas Públicas

- IN36 – Foi criada a partir da mobilização e permitiu que o apartamento que será construído em Veranópolis fosse avaliado a partir de seu preço de custo e não de venda. Isto permitiu a tomada e aprovação do crédito para a construção.
- Resolução 747 de 01/12/2014 – As Cooperativas conseguiram alteração para que cooperativas e associações possam realizar o cadastro no MCMV a qualquer época de ano, desde que tenham um projeto já pronto.

Processo eleitoral Coohabrás

Irão ocorrer eleições em março para diretoria executiva, conselho fiscal e comissão de ética. Quanto mais pessoas interessadas maior é a força da cooperativa.

4. Apresentação CFES

O CFES é um projeto de formação de formadores em economia solidária.

O movimento de economia solidária é formado, principalmente por grupos econômicos (produção, comercialização e consumo) que se organizam a partir da autogestão e solidariedade - “sem patrão e sem empregado” a base é o diálogo e construção de redes. A luta do movimento é por construir um modelo de desenvolvimento econômico centrado no ser humano e não no lucro, que leve em conta a sustentabilidade e o bem viver.

O projeto do CFES foi implementado em 2008 e realizou a Criação do Centro de Formação em Economia Solidária, fortalecendo a Rede de formadores para dar mais apoio aos empreendimentos e iniciativas de economia solidária. Foi fomentado pela SENAES (Secretaria Nacional de economia solidária – MTE).

O CFES foi criado a partir de:

- **cursos** estaduais, regionais e nacionais
- **oficinas** locais
- outras atividades de formação com os formadores de economia solidária.

No Estado de São Paulo já foram realizadas atividades nos seguintes municípios: São José do Rio Preto, São Carlos, Hortolândia, Campinas, Bastos, Marília, Bauru, Botucatu, São Paulo, Embú-Guaçu, Cananéia, Itanhaém, Cubatão, Santo André e Guararema.

5. Recepção cooperados

Apresentação dos painéis construídos no dia anterior.

Participação

- Participar não é criar consenso, ela gera inovação. A Coohabrás foi amadurecendo nestes 4 anos, graças a participação das pessoas.
- Participar desenvolve a nossa consciência crítica. Ao participar conhecemos mais e quando participamos desvelamos a realidade, desenvolvemos a consciência crítica. Participando vamos conhecendo dos educadores.
- A participação também leva a apropriação do desenvolvimento pelo povo. Na cooperativa de habitação nos apropriamos do processo de construção de moradia.
- É preciso respeitar as diferentes formas de participar
- Se não houver a participação não é possível saber o que as pessoas pensam, o que querem

Vídeo retrospectiva Coohabrás 2014

6. Relato das lideranças de como estão os grupos

Descrever as místicas e técnicas participativas utilizadas:

Durante a Oficina foram realizadas apresentações expositivas, dinâmicas e exposições dialogadas. Abaixo relato de algumas dinâmicas utilizadas (outras estão descritas no relato geral)

Dinâmicas:

1)Apresentação – Cada um se apresentou, dizendo de onde é e sua expectativa.

2) Alongamento

3)Dinâmicas de atenção

- Focalizador fala uma palavra e todos gritam a primeira palavra que vêm a cabeça.
- Focalizador fala uma frase incompleta e aponta para alguém que precisa completar a frase
- Focalizador fala uma palavra e alguém tem que cantar uma música

4) Dinâmica “continue a minha história” – os grupos se reúnem e elaboram uma história simples, eles vão contando, cada um de uma vez, até que o coordenador fala: “passa” e a outra pessoa continua a história. Quem começou a história também a encerra.

O melhor grupo, que estava sincronizado, fez todas as falas na primeira pessoa. Havia uma história com começo, meio e fim. Eles também falaram com calma. Nos outros grupos cada um contou a sua história.

5. Avaliação dos participantes:

Avaliação:

Não foi realizada

Encaminhamentos:

Comentários e sugestões:

6. Avaliação da Entidade Parceira Estadual:

Houve dificuldades na execução da atividade ?

Não, a Coohabras foi muito autônoma na organização da atividade.

Foram adotadas soluções para superar as dificuldades?

Quais as soluções adotadas ?

Como avalia a infraestrutura ?

Muito boa

Como avalia a participação das pessoas ?

O público foi bem participativo

Como avalia a relação com o Coletivo/Rede Estadual de Educadores/as ?

O Coletivo desenvolveu o planejamento e coordenação da atividade em parceria com o NESOL-USP

Comentários e sugestões:

7. Sobre os produtos instrumentos de gestão do Projeto relativo à esta atividade

Foram entregues todos os instrumentos? Comente/justifique:

Sim

8. Imagens (inserir algumas fotos da atividade):

Foto 1:



Foto 2:



Foto 3:



Observação: ao final colocar o documento em PDF

Parceria



Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

